

"Só controle de juros vai reduzir inflação"

Da sucursal de
BRASÍLIA

"Enquanto o governo não controlar os juros de uma maneira ou de outra, a inflação não baixará. Não adianta maxidesvalorizações, pacotinhos, pacotões ou promessas de banqueiros. O empresário do setor produtivo está exaurido pelo mercado financeiro, porque ele não pode pegar dinheiro 30% acima do valor das ORTN, trabalhar, produzir, pagar salário, e depois ser obrigado a vender o seu produto 80% abaixo do valor das ORTN. Nós estamos viciando as futuras gerações do País a ganhar dinheiro sem suar a testa. No ritmo que estamos, a inflação alcançará os 135% este ano."

As declarações foram feitas, ontem, pelo presidente do grupo Votorantim (o maior grupo privado nacional), o empresário Antonio Ermírio de Moraes, para quem a falência de um grande número de empresas nacionais "é apenas uma questão de tempo, pois ninguém agüenta a situação atual". Mesmo reconhecendo que o tabelamento dos juros bancários não é uma solução, ele diz que, por meio dele, se ficaria pelo menos sabendo quem são os infratores.

Antonio Ermírio de Moraes voltou a defender, após audiência com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, no Palácio do Planalto, a necessidade de o País negociar junto aos credores estrangeiros uma carência de dois a três anos para pagamento de sua dívida externa.

"Hoje, a nossa dívida já representa mais de quatro vezes a fatura do nosso comércio externo, e não estamos em condições de pagar nem mesmo os juros dessa dívida. Então, para demonstrarmos que somos realmente um país sério, o melhor seria pedir um prazo de carência aos credores para termos um alívio e con-

cluir obras como Tucuruí, Tubarão, Itaipu, Ferrovia do Aço, Caraíba Metais e as Usinas Nucleares, cujos vencimentos do principal se deram antes do efetivo funcionamento e produção dessas obras", afirmou Ermírio de Moraes.

O empresário advertiu, entretanto, que, se o governo não adotar medidas enérgicas para conter os custos financeiros, de nada adiantará tomar as medidas anunciadas recentemente, como o expurgo dos salários ou o corte de mordomias nas estatais. Essa decisão ele classificou de "sem efeito no combate à inflação, pois é uma medida que, no máximo, vai atingir nossos netos, uma vez que os funcionários já empregados continuarão a gozar dos mesmos benefícios que tinham anteriormente".

Mesmo concordando que "é tempo de pensar com seriedade no projeto do senador Jutahy Magalhães", que prevê negociações dos reajustes salariais diretamente entre patrões e empregados, o empresário paulista afirma que o problema mais urgente para se atacar atualmente é o dos custos financeiros. "Eles pesam duas vezes mais para a empresa do que os salários. O empresário não pode pagar bons salários porque já está estrangulado pelos juros bancários", afirmou.

Ermírio de Moraes esteve com o ministro Delfim Netto para informá-lo de que, já a partir de 1984, o grupo Votorantim estará economizando em petróleo o equivalente a seis milhões de barris/dia, o que representa as importações brasileiras de petróleo por uma semana. Ele disse que as empresas do grupo estão substituindo o petróleo importado por carvão mineral e vegetal e até por palha de arroz.